



Marcos Aurélio Guedes de Oliveira¹

[ORCID 0000-0001-9792-5453](https://orcid.org/0000-0001-9792-5453)

Vinicius Santos da Cruz²

[ORCID 0000-0001-9544-7814](https://orcid.org/0000-0001-9544-7814)

A MÍDIA NORTE-AMERICANA E O CASO DA ESPIONAGEM DO BALÃO CHINÊS

<https://doi.org/10.58960/rbi.2024.19.248>

Guedes de Oliveira, Marcos Aurélio, e Vinicius Santos da Cruz. 2024. "A mídia norte-americana e o caso da espionagem do balão chinês". *Revista Brasileira de Inteligência* (ABIN), n. 19: e2024.19.248. <https://doi.org/10.58960/rbi.2024.19.248>.

Recebido em 21/07/2024
Aprovado em 31/07/2024
Publicado em 11/10/2024

.....
1 Professor Titular de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, possui título de PhD em Ciência Política pela University of Essex (1992) e realizou pós-doutorado em Relações Internacionais no Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine, Sorbonne, Paris III.

2 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco. Bacharel em Ciência Política, com ênfase em Relações Internacionais, pela mesma universidade. Membro do Núcleo de Estudos Americanos, do Grupo Brasil e as Américas (CNPQ).

Introdução

“Olhem! No céu! É um... balão espião chinês?” (Rogers 2023), “Incidente com balão destaca estado frágil da relação EUA-China” (Pierson 2023), “Militares dos EUA derrubam balão chinês sobre o Oceano Atlântico” (Nakashima, Horton, Lamothe e Helderman 2023), “Balão espião chinês carregava antenas e outros materiais para coleta de informações” (Terra 2023). Essas foram algumas das manchetes publicadas ao longo dos dias por jornais dos EUA, a respeito de um caso que capturou a atenção do público norte-americano e internacional.

O incidente do balão espião chinês, ocorrido entre 28 de janeiro e 4 de fevereiro de 2023, começou quando um grande dirigível, mais tarde identificado pelo governo dos EUA como um balão de vigilância de alta altitude advindo da China, atravessou o espaço aéreo americano, voando do Alasca e passando por vários locais militares sensíveis no território continental americano (Clairmont 2024). Essa trajetória não apenas levantou suspeitas sobre intenções de espionagem do governo chinês, mas também acendeu um debate nacional sobre a segurança e a soberania dos EUA (Kutllovci 2023).

A rápida identificação do balão pelo Departamento de Defesa dos EUA como um instrumento de vigilância chinesa exacerbou a já tensa relação entre os dois países. Essas tensões, segundo Bera (2023), têm raízes em conflitos políticos anteriores, disputas econômicas e desacordos sobre questões de direitos humanos, que foram amplificados por eventos recentes como a pandemia da COVID-19 e a guerra comercial. Nesse episódio específico, a situação escalou especialmente devido à rota dos balões, que incluiu passagens sobre silos nucleares americanos.

No entanto, em contraste com as alegações de espionagem dos EUA, o governo chinês defendeu que o balão era um dispositivo meteorológico desviado de seu curso original. Essa explicação foi recebida com ceticismo pelos militares estadunidenses e canadenses, que mantiveram a posição de que o balão era destinado à espionagem e, portanto, uma violação do direito internacional (Clairmont 2024).

Com isso, a deliberação sobre a resposta adequada a essa intrusão culminou com a decisão do presidente Biden de autorizar a derrubada do balão, assim que pudesse ser feito sem risco indevido para vidas americanas. Essa ação foi realizada com sucesso em 4 de fevereiro, com o balão sendo abatido sobre o Oceano Atlântico para evitar riscos à população civil (Hoke 2023).

Segundo Gurtov (2023), apesar das preocupações com a segurança, a hesitação inicial de Biden refletia não apenas temores sobre a soberania e a segurança nacional americana, mas também preocupações políticas internas, exacerbadas por críticas da oposição republicana. A resposta da China à derrubada do balão foi classificá-la como uma “reação exagerada” por parte dos EUA e uma “grave violação da prática internacional” (Hoke 2023). Isso apenas serviu para intensificar as tensões diplomáticas.

Dentro desse cenário complexo, a mídia desempenhou um papel fundamental na divulgação de notícias sobre o caso do balão espião chinês, que capturou a atenção do público e de políticos nos EUA.

Essa cobertura, caracterizada por uma mistura de indignação, raiva e medo, foi intensamente influenciada pelas narrativas fornecidas por diferentes meios de comunicação, refletindo uma ampla gama de perspectivas e interpretações sobre o tema (Kutllovci 2023). A forma como os veículos de notícias enquadraram esse evento não só ampliou sua visibilidade, mas também moldou a percepção pública e política a respeito do incidente.

Nessa conjuntura, o estudo proposto por Shor (2019) adquire relevância, ao sugerir que a cobertura jornalística de eventos globais pode ser consideravelmente condicionada por agendas políticas. Esse fenômeno sugere que a mídia atua menos como um espelho passivo e mais como um participante ativo na moldagem de narrativas, especialmente em temas polarizados como segurança nacional. Dessa forma, surge a possibilidade de que, no caso do balão chinês, os veículos de notícias conservadores e liberais norte-americanos possam ter apresentado enfoques temáticos distintos, refletindo suas inclinações ideológicas.

Diante do cenário a ser analisado, formulamos a seguinte pergunta de pesquisa: Como os veículos de mídia conservadores e liberais dos EUA enquadraram tematicamente o caso do balão chinês? Para ampliar o escopo da nossa análise e entender melhor a extensão dessas diferenças, propomos também duas questões de pesquisa associadas à primeira: a) Houve diferenças temáticas na cobertura entre esses dois espectros ideológicos?; b) Dado que o caso envolve a segurança nacional dos EUA, identificado por ambos, governo e oposição, como espionagem, os jornais de espectros conservadores e liberais deram ênfase a esse tema?

Visando a responder a essas perguntas, adotamos metodologia de pesquisa centrada na análise de conteúdo de artigos jornalísticos. Especificamente, selecionamos como fonte para este estudo o *Washington Post* e o *New York*

Times, representando veículos de mídia com inclinações liberais, e o *New York Post* e o *Washington Times*, considerados jornais com tendências conservadoras.

A partir dessa seleção, compilamos um banco de dados abrangendo 144 artigos jornalísticos sobre o caso (87 de fontes conservadoras e 57 de liberais), focando na coleta dos primeiros 7 dias a partir da emergência midiática do incidente, visando a capturar a cobertura inicial. Além disso, a abordagem inclui uma categorização padronizada e sistemática, fundamentada em modelo de análise ajustado especificamente para este estudo, com o objetivo de identificar os principais temas abordados pelos quatro veículos de notícia selecionados.

Discussão teórica

Dentro do campo de estudos de Mídia e Ciência Política, existem duas correntes distintas: a tradicional e a contemporânea. A tradicional enxerga a mídia fundamentalmente como um canal, um veículo através do qual as elites políticas transmitem informações à população, sem que a mídia tenha papel ativo ou influente nesse processo (Baum e Potter 2008).

Em alinhamento com essa corrente, Patterson (1997) ressalta a tendência da mídia de privilegiar coberturas sensacionalistas e alternar rapidamente entre temas, sem proporcionar aprofundamento ou análise crítica. Ainda, segundo Patterson (1997), tais tendências, consideradas intrínsecas aos meios de comunicação, evidenciam as limitações que impedem a mídia de agir como ator político de influência significativa na opinião pública.

Em oposição a essa concepção tradicional, corrente contemporânea de estudos em Mídia e Política apresenta uma concepção distinta do papel da mídia. Essa abordagem reconhece a mídia não somente como participante ativo no espaço político, mas também como influenciador significativo da opinião pública que, conseqüentemente, influencia também os formuladores de política (Callaghan e Schnell 2001).

Essa corrente argumenta que os veículos de comunicação vão além de simplesmente reportar acontecimentos, atuando na seleção e apresentação de narrativas que moldam a interpretação pública dos eventos. Tal processo não apenas direciona a atenção para determinados temas, mas também influencia a maneira como o público compreende e interage com a realidade apresentada (de Souza Lima e Guedes de Oliveira 2014).

Reconhecendo a influência substancial da mídia sobre a opinião pública e, por extensão, sobre a política externa, pesquisadores dessa corrente dedicam-se a explorar como ocorre essa influência. A investigação nesse campo tem se concentrado em entender os mecanismos através dos quais a mídia pode afetar a cognição e as atitudes do público, destacando-se conceitos como *agenda setting*, *priming* e enquadramento.

Com relação ao conceito de *agenda setting*, enfatiza-se a capacidade da mídia de moldar a agenda pública, sublinhando certos temas como prioritários (Zhang e Meadows 2012). Esse princípio sugere que, embora a mídia não possua influência direta nas opiniões específicas do público, ela ainda desempenha um papel crucial ao direcionar a atenção para temas selecionados, estabelecendo assim quais assuntos são considerados de maior importância (Iyengar 2017).

Esse processo cria um alicerce para a aplicação de conceitos complementares, como o *priming*, que intensifica a influência da mídia ao predispor o público a ponderar esses temas destacados com maior significância ao avaliar políticas e lideranças (Soroka 2003). Tal dinâmica não somente afeta a cognição, mas também as posturas e comportamentos políticos do público.

Contudo, é através do conceito de Enquadramento que se observa a possível amplitude do impacto da mídia. Diferentemente de *agenda setting* e *priming*, que focam na saliência dos temas, o enquadramento transcende, delineando a compreensão desses assuntos.

Robert Entman (1993) define o enquadramento como o processo por intermédio do qual a mídia não apenas realça elementos específicos do panorama político e social, mas também os interliga e interpreta de forma a construir uma narrativa particular. Esse processo sugere causas, avalia soluções e antecipa consequências, equipando a mídia com uma influência notável não só para determinar a importância dos temas, mas também para modelar a percepção pública acerca desses assuntos (Druckman 2001).

Nesse contexto, a pesquisa de Eran Shor (2019) complementa a discussão ao revelar como as identidades, tradições e afiliações políticas dos veículos de mídia afetam significativamente o processo de enquadramento. Shor (2019) sugere que, ao possuírem distintas agendas políticas, os meios de comunicação exercem uma influência considerável sobre como eventos e figuras políticas são representados, direcionando a percepção pública de acordo com suas inclinações ideológicas.

No entanto, em sua revisão de literatura, Shor (2019) identifica divergências significativas na forma como a mídia, alinhada ideologicamente, aborda a cobertura política. Enquanto alguns estudos apontam para uma cobertura favorável a políticos ideologicamente alinhados, outros questionam a força dessa correlação. Essa variação de perspectivas realça a complexidade da relação entre mídia e política, enfatizando a necessidade de análises mais aprofundadas sobre a influência ideológica na construção de narrativas jornalísticas.

É nesse quadro de amplos debates teóricos que o presente artigo se insere, focalizando no caso específico dos balões chineses. Esse tema, ainda pouco explorado na literatura, devido a sua natureza politicamente delicada e sua classificação como questão de segurança nacional — o que acarreta uma escassez de dados disponíveis —, faz com que a análise de conteúdo midiático se apresente como uma abordagem metodológica viável e relevante tanto nos estudos acadêmicos como de inteligência, tendo em vista a possibilidade de ter uma fonte de dados mais ampla (artigos jornalísticos).

Metodologia

Buscando promover transparência e facilitar a replicação desta pesquisa, nesta seção apresentamos um resumo das etapas metodológicas adotadas. Nesse sentido, o quadro abaixo (Quadro 1) oferece uma síntese concisa dos principais aspectos do nosso método de pesquisa.

Quadro 1 Desenho de pesquisa

Pergunta de pesquisa	Como os veículos de mídia conservadores e liberais dos EUA enquadraram tematicamente o caso do balão chinês?
Unidade de análise	Artigos Jornalísticos
Delimitação temporal	02/02/2023 a 08/02/2023
Técnicas	Análise de conteúdo e categorização sistemática
Fonte	The Washington Post, New York Times, New York Post e o Washington Times
Softwares	Google Planilhas

Fonte: Elaboração própria (2024)

A investigação deste artigo questiona como os veículos de mídia conservadores e liberais norte-americanos enquadraram tematicamente o caso do balão chinês, visando a desvendar possíveis divergências e convergências ideológicas na cobertura jornalística do evento. Almejamos, com essa abordagem, contribuir para uma compreensão mais ampla sobre como as inclinações políticas das fontes de notícias podem influenciar a narrativa de acontecimentos internacionais significativos, particularmente aqueles com implicações para a segurança nacional e as relações internacionais. Especificamente, optamos por analisar o caso do balão chinês, em que há a hipótese de uma ameaça de espionagem.

Buscando alcançar esse objetivo, a primeira etapa desta pesquisa concentrou-se na coleta de artigos jornalísticos, abrangendo uma diversidade de formatos, como: editoriais, artigos de notícias e *opinion editorial pages* (*op-eds*). Essa etapa inicial foi fundamental para garantir a construção de um banco de dados robusto e representativo das diferentes perspectivas ideológicas presentes na mídia americana. Para tanto, foi imperativo proceder com a seleção criteriosa dos veículos de notícia que serviriam como fontes primárias para a coleta de dados e análises subsequentes.

A seleção dos jornais foi norteada por dois critérios principais: espectro político-ideológico e disponibilidade das notícias. O primeiro critério exigiu revisão da literatura existente sobre o posicionamento político dos principais jornais norte-americanos, bem como a análise de estudos estatísticos anteriores que trataram dessa classificação (Altschiller 2024). Nesse contexto, os trabalhos de Mahmood e Menezes (2013), bem como de Ho e Quinn (2008), foram fundamentais para embasar a escolha.

Com base nas evidências e análises apresentadas nesses trabalhos acadêmicos, optamos por selecionar dois jornais de cada espectro ideológico — liberal e conservador — para compor a amostra deste estudo. Assim, foram escolhidos o *New York Times* e o *Washington Post* como representantes dos veículos de mídia com inclinação liberal, e o *New York Post* e o *Washington Times* como suas contrapartes conservadoras. Essa seleção buscou não apenas refletir a diversidade ideológica presente no cenário midiático americano, mas também assegurar uma cobertura ampla e variada de perspectivas no banco de dados a ser construído.

A disponibilidade das notícias também desempenhou papel crucial na seleção ao ser um fator ponderado antes de escolher os jornais. Esse fator foi considerado, visando a garantir que os jornais escolhidos dispusessem de acervo acessível e representativo do período analisado.

Com os jornais selecionados, iniciou-se a coleta de artigos jornalísticos, definindo-se uma delimitação temporal de 2 de fevereiro de 2023 a 8 de fevereiro de 2023. Essa janela temporal de sete dias, começando a partir da primeira notícia veiculada sobre o caso, foi fundamentalmente escolhida para possibilitar uma análise focada na cobertura inicial do incidente. A busca foi realizada diretamente nos sites dos jornais selecionados, utilizando a palavra-chave “*Chinese balloon*”. A partir disso, foram coletados todos os artigos que atendiam a esse critério dentro do período estabelecido.

Dessa maneira, a coleta resultou na consolidação de banco de dados composto por 144 notícias, distribuídas entre fontes conservadoras (87 notícias) e liberais (57 notícias)¹. Esse banco representa uma amostra significativa da cobertura jornalística do caso, permitindo uma análise comparativa entre as narrativas veiculadas por diferentes espectros ideológicos.

Após a formação do banco de dados, a etapa seguinte deste estudo consistiu na realização da análise de conteúdo dos artigos jornalísticos selecionados. Para tal, foi fundamental estabelecer um conjunto de categorias analíticas que iriam orientar a investigação dos dados coletados. Com esse objetivo, a definição das categorias foi realizada por meio de uma análise preliminar, na qual uma amostra aleatória de dez artigos (divididos igualmente entre fontes conservadoras e liberais) foi examinada.

A análise exploratória revelou padrões temáticos recorrentes, culminando na definição de seis categorias principais para a categorização do conteúdo dos artigos, as quais foram denominadas: “tecnologia e espionagem”, “resposta militar”, “política externa e diplomacia”, “política interna”, “críticas ao governo” e “combinação”. O Quadro 2 apresenta uma síntese dessas categorias, fornecendo uma base clara para a análise subsequente do material coletado.

.....

1 A diferença no número de artigos entre jornais conservadores (87 notícias) e liberais (57 notícias) se deve ao fato de que os jornais conservadores produziram um maior volume de notícias sobre o tema do que os jornais liberais. Todos os artigos relevantes foram coletados dentro dos critérios de seleção do estudo, e essa variação na quantidade de produção não afetou a integridade da análise comparativa entre os diferentes espectros ideológicos.

Quadro 2
Categorias temáticas

Categoria Temática	Descrição
Tecnologia e Espionagem	Categoria identificada em artigos que abordam as capacidades tecnológicas do balão de vigilância chinês, detalhes da detecção e contramedidas de espionagem por parte dos EUA.
Resposta Militar	Categoria reconhecida em artigos jornalísticos que tratam das estratégias e ações militares, como operações de interceptação e coordenação entre ramos militares, para lidar com os balões.
Política Externa e Diplomacia	Categoria reconhecida em artigos que discutem as repercussões diplomáticas do incidente, exploração das relações bilaterais EUA-China, negociações e esforços de desescalada.
Política Interna	Categoria identificada em artigos que tratam de discussões sobre reações internas, análises políticas, debates legislativos, e impacto na opinião pública dos EUA.
Críticas ao Governo	Categoria dedicada a artigos focados em críticas à administração e agências governamentais sobre a resposta aos balões, incluindo demandas por transparência.
Combinação	Categoria definida para artigos que abordam múltiplos aspectos do incidente do balão chinês de forma equilibrada, sem clara predominância de uma única categoria.

Fonte: Elaboração própria (2024)

Após definir as variáveis categóricas, elaboramos um método sistemático e padronizado para a análise de conteúdo, visando a atenuar a subjetividade intrínseca a esse processo. O procedimento buscou não apenas possibilitar a replicabilidade dos resultados, mas também adequar-se especificamente ao contexto do estudo.

Dessa maneira, construímos um fluxo estruturado em seis camadas de perguntas. Esse esquema direciona a análise de artigos jornalísticos contidos no banco de dados de maneira padronizada, permitindo uma avaliação consistente e detalhada do material. O Quadro 3, abaixo, ilustra a metodologia adotada, delineando as etapas consecutivas de nossa análise.

Quadro 3
Fluxo de análise de conteúdo sobre o incidente do balão chinês

Camada	Pergunta	Ação se “sim”	Ação se “não”
1	O artigo menciona mais de uma vez tecnologia específica ou capacidades de vigilância? (P1)	Vá para Camada 2	Vá para Camada 2
2	O artigo menciona mais de uma vez detalhes sobre a tecnologia dos balões, métodos de espionagem, as contramedidas tecnológicas, ou a detecção dos balões? (P2)	Anote “Tecnologia e Espionagem” e prossiga para camada 3	Prossiga para a Camada 3
3	O artigo menciona mais de uma vez ações ou estratégias militares específicas tomadas (ou que devem ser) em resposta aos balões? (P3)	Anote “Resposta Militar” e prossiga para camada 4	Vá para a Camada 4
4.1	O artigo menciona mais de uma vez o impacto nos laços EUA-China ou esforços diplomáticos? (P4)	Anote “Política Externa e Diplomacia” e continue na camada 5	Vá para a pergunta ajustada P5
4.2	O artigo menciona pelo menos mais de uma vez possíveis repercussões globais do incidente ou tensões internacionais? (P5)	Anote “Política Externa e Diplomacia” e continue para a Camada 5	Prossiga para a Camada 5
5	O artigo menciona mais de uma vez debates políticos internos, legislação ou impacto na opinião pública nos EUA? (P6)	Anote “Política Interna” e continue para a Camada 6	Prossiga para a Camada 6
6	O artigo menciona mais de uma vez críticas direcionadas à administração ou demandas por transparência e novas políticas? (P7)	Anote “Críticas ao Governo”	Conclua a análise

Fonte: Elaboração própria (2024)

Caso seja identificada mais de uma categoria dentro de um artigo jornalístico, surge a possibilidade de ser uma “Combinação”. Com o objetivo de verificar tal possibilidade ou de identificar a categoria mais influente dentre os presentes em um artigo específico, implementou-se uma abordagem metodológica quantitativa articulada em duas fases: 1. atribuição de pontuações correspondentes a cada categoria; 2. o cálculo do peso de cada uma delas e subsequente determinação da categoria preponderante.

A primeira fase se baseia em três critérios principais: (a) frequência de menção; (b) profundidade de discussão; e (c) relevância contextual. Começamos

avaliando a frequência de menção, onde cada ocorrência única de um tema em diferentes parágrafos ou seções recebe 1 ponto, prevenindo a contabilização múltipla de menções dentro de um mesmo parágrafo.

Seguimos com a análise da profundidade de discussão, atribuindo pontuações de 1 a 3 pontos conforme o nível de detalhe e análise do tema abordado, desde discussões básicas até análises aprofundadas e detalhadas. Por fim, consideramos a relevância contextual do tema, pontuando de 1 a 5 com base em sua importância e posicionamento no artigo, desde menções periféricas até a centralidade do tema na narrativa.

Após a contabilização das pontuações de cada uma das categorias identificadas, procedemos à segunda fase do método, na qual o peso total de cada categoria foi determinado pela soma de todos os pontos obtidos. A categoria dominante é, portanto, aquela que apresenta a maior pontuação total acumulada. Contudo, em situações em que duas ou mais categorias demonstram pontuações próximas, com uma diferença percentual inferior a 10% entre elas, o artigo é classificado como uma combinação.

Utilizando este sistema metodológico padronizado, que integra abordagens qualitativas e quantitativas, conduzimos a análise de um corpus composto por 144 artigos jornalísticos referentes ao incidente do balão chinês. Esse processo permitiu a categorização efetiva dos artigos, facilitando uma compreensão aprofundada das diversas narrativas e enfoques jornalísticos sobre o evento em questão.

Análise dos jornais conservadores

O quadro abaixo (Quadro 4) detalha o processo de contabilização de categorias identificadas em um conjunto de 87 artigos jornalísticos, especificamente 48 do New York Post e 39 do Washington Times, que representam os veículos de imprensa conservadores. Essa análise foi facilitada pelo uso do Google Planilhas.

Quadro 4
Contabilização das categorias nos jornais conservadores

Jornal	N	Tecnologia e Espionagem	Resposta Militar	Política Externa e diplomacia	Política Interna	Críticas ao Governo	Combinação	Não identificada
NYP	48	8	8	8	5	13	4	2
WT	39	8	3	6	6	9	7	0
Total	87	16	11	14	11	22	11	2

Fonte: Elaboração própria (2024)

Após identificar e contabilizar cada categoria, procedemos ao cálculo dos percentuais correspondentes, tanto individualmente para cada jornal quanto para o agregado dos dois. Esses percentuais estão explicitados no Quadro 5 subsequente.

Quadro 5
Percentual das categorias nos jornais conservadores

Categoria	% NYP	% WT	% Total
Tecnologia e espionagem	16,66	20,51	18,39
Resposta militar	16,66	7,69	12,64
Política externa e diplomacia	16,66	15,38	16,09
Política interna	10,41	15,38	12,64
Críticas ao governo	27,08	23,07	25,28
Combinação	8,33	17,94	12,64
Não identificada	4,16	0	2,29
Total	100	100	100

Fonte: Elaboração própria (2024)

Verificou-se que, de forma geral, a categoria temática preponderante nos jornais conservadores foi “Críticas ao governo”, alcançando um percentual total de 25,28%. Uma análise individual dos jornais revela que o *New York Post* teve uma proporção maior de artigos nesta categoria (27,08%), superando o *Washington Times* (23,07%).

A relevância desta categoria nos meios conservadores reflete-se em uma quantidade significativa de reportagens focadas em ressaltar as críticas do Partido Republicano à gestão do presidente Biden no episódio do balão (Nava

2023). Essa cobertura evidencia uma não colaboração com a narrativa governista, destacando a pressão dos republicanos para a derrubada do balão chinês e, subsequentemente, criticando Biden por permitir que o balão percorresse o território americano por mais de uma semana antes de sua interceptação, o que foi apresentado como um indicativo da suposta debilidade de Biden frente à China (O'Neill 2023).

Além disso, é fundamental destacar que a grande maioria dos artigos editoriais publicados por ambos os jornais foi alocada na categoria "Críticas ao governo", salientando uma posição editorial contrária à abordagem da administração Biden diante desse incidente (Chumley 2023).

A segunda categoria mais proeminente identificada nos jornais conservadores foi "Tecnologia e espionagem", alcançando um percentual total de 18,39%. Diferentemente da categoria "Críticas ao governo", a análise percentual individual dos jornais revela que o *Washington Times* teve um percentual maior (20,51%), em comparação ao *New York Post* (16,66%).

Essa categoria destacou-se em artigos que expressavam preocupações com a trajetória do balão chinês sobre regiões estratégicas militares dos Estados Unidos, incluindo áreas onde estão localizados silos de mísseis nucleares (Clark 2023). Outros artigos classificados nessa categoria também abordaram as potenciais capacidades de espionagem do balão, caracterizado como "manobrável" e capaz de coletar informações, bem como as habilidades dos Estados Unidos para neutralizar essa coleta.

Posteriormente, após a interceptação do balão, a investigação dos destroços promovida pelos militares foi tema de discussão por parte desses jornais, revelando equipamentos para a coleta de inteligência, que incluíam antenas, painéis solares extensos para operar diversos sensores de dados e, significativamente, uma placa com *chips* de comunicação (Chamberlain e Doornbos 2023). Esses achados foram cruciais para aumentar ainda mais as suspeitas de vigilância.

Além disso, embora a temática de tecnologia e espionagem não tenha sido a principal na maioria dos artigos jornalísticos, ela frequentemente emergia como um pano de fundo significativo nas discussões. Esse padrão sublinha a importância atribuída à vigilância e à segurança cibernética dentro dos jornais de espectro conservador, ressaltando a percepção de ameaças em potencial à integridade territorial e à soberania dos Estados Unidos.

Quanto à categoria "Política externa e diplomacia", destacou-se como a ter-

ceira mais prevalecente nos artigos dos jornais conservadores, alcançando um percentual total de 16,09%. A análise detalhada dos jornais mostrou porcentagens similares para o *New York Post* (16,66%) e o *Washington Times* (15,38%).

A categoria foi frequentemente encontrada em artigos que discutiam as repercussões do incidente do balão chinês nas relações diplomáticas entre EUA e China. Um evento notável amplamente relatado foi o cancelamento da visita planejada do Secretário de Estado Antony Blinken a Pequim, uma medida que visava mitigar tensões recentes (Chamberlain e Doornbos 2023). Tal cancelamento foi visto como um retrocesso significativo na comunicação bilateral. Os artigos também abordaram as tentativas da China de diminuir a tensão, alegando que o balão era um equipamento meteorológico desviado de sua rota.

Após a derrubada do balão, a cobertura jornalística dos conservadores enfatizou a escalada das tensões, com a China criticando a reação dos EUA como desproporcional e reservando-se o direito de responder (Crane 2023).

As categorias “Reação militar”, “Política interna” e “Combinação” registraram idêntico percentual de artigos, representando cada uma 12,64% do total nos jornais conservadores. A “Reação militar” emergiu predominantemente em artigos que descreviam a operação dos EUA que levou à interceptação do balão no Oceano Atlântico (Linge 2023). Apesar disso, essa categoria também emergiu como secundária em diversos artigos, que também discutiam as justificativas do governo para não abater o balão imediatamente e os esforços subsequentes para recuperar os destroços no mar.

Já a categoria “Política interna”, foi a dominante em artigos que discutiam as repercussões do incidente no Congresso americano, com ênfase no debate narrativo entre a administração atual e ex-membros do governo de Donald Trump. O debate foi catalisado pela revelação do Pentágono de que outros três balões chineses já haviam sobrevoado o território americano, indicando casos anteriores de espionagem (O’Neill 2023).

A categoria “Combinação” foi notada em artigos que buscavam oferecer uma explanação detalhada do caso, cobrindo múltiplos aspectos distintos. Por fim, é válido ressaltar que 2,29% dos artigos (4,16% no *New York Post* e 0% no *Washington Times*) não tiveram uma categoria identificada.

Análise dos jornais liberais

O quadro a seguir apresenta a contabilização de um total de 57 artigos jornalísticos, sendo 28 do *New York Times* e 29 do *Washington Post*, que representam os jornais de orientação liberal nos Estados Unidos. A contagem, realizada por meio do Google Planilhas, buscou expressar a distribuição das categorias identificadas nesse conjunto de notícias (Quadro 6).

Quadro 6
Contabilização das categorias nos jornais liberais

Jornal	N	Tecnologia e Espionagem	Resposta Militar	Política Externa e diplomacia	Política Interna	Críticas ao Governo	Combinação	Não identificada
NYT	28	8	1	12	4	0	1	2
WP	29	5	2	10	4	2	6	0
Total	57	13	3	22	8	2	7	2

Fonte: Elaboração própria (2024)

Da mesma forma que no processo adotado para os jornais conservadores, também procedemos com o cálculo dos percentuais para cada categoria nos jornais liberais, tanto de forma individual por jornal quanto de maneira agregada. O quadro abaixo apresenta essas porcentagens.

Quadro 7
Percentual das categorias nos jornais liberais

Categoria	% NYT	% WP	% Total
Tecnologia e espionagem	28,57	17,24	22,80
Resposta militar	3,57	6,89	5,26
Política externa e diplomacia	42,85	34,48	38,59
Política interna	14,28	13,79	14,03
Críticas ao governo	0	6,89	3,50
Combinação	3,57	20,68	12,28
Não identificada	7,14	0	3,50
Total	100	100	100

Fonte: Elaboração própria (2024)

Diferentemente dos jornais conservadores, observou-se que a categoria predominante nos jornais liberais foi “Política externa e diplomacia”, alcançando um percentual total de 38,59%. Esse destaque evidencia um enfoque mais acentuado dos veículos liberais nessa temática, comparativamente à principal categoria identificada nos jornais conservadores (“Críticas ao governo”). Além disso, a análise individual dos jornais revelou que o *New York Times* apresentou prevalência maior nesta categoria, com 42,85%, em comparação ao *Washington Post*, que registrou 34,48%.

A categoria predominou em artigos que examinaram as possíveis consequências diplomáticas decorrentes da passagem do balão de vigilância chinês, considerando o contexto das relações já tensas entre Estados Unidos e China. Em contraste com os jornais conservadores, que também abordaram a temática, porém em menor extensão, os veículos liberais dedicaram-se a explorar profundamente o estado atual das relações bilaterais, recentemente tensionadas por desacordos na gestão de potenciais conflitos, vendas de armas dos EUA a Taiwan e visitas de políticos americanos à ilha, interpretadas pela China como infrações a acordos significativos (Rogers 2023).

Ademais, observou-se que esses jornais enquadraram as tensões entre os dois países, evidenciando preocupações acerca das consequências geopolíticas advindas do desentendimento, ressaltando a urgência de estabelecer canais de comunicação transparentes e eficientes que evitem equívocos e auxiliem na administração de crises. Essa apreensão foi particularmente evidente em artigos que sublinharam a importância diplomática da viagem de Antony Blinken à China, cancelada naquele contexto (Buckley 2023). O propósito da visita era estabelecer medidas preventivas para inibir escaladas militares ou diplomáticas (Lamothe e Horton 2023).

A segunda categoria mais ressaltada entre os jornais liberais foi “Tecnologia e espionagem”, coincidindo com sua posição nos jornais conservadores, mas com um percentual total maior nos liberais, atingindo 22,8%. Individualmente, observou-se que o *New York Times* também deteve uma porcentagem mais elevada nessa categoria, com 28,57%, em comparação ao *Washington Post*, que alcançou 17,24%.

De maneira semelhante aos jornais conservadores, os artigos jornalísticos liberais classificados sob “Tecnologia e espionagem” exploraram inicialmente a trajetória do balão por regiões estratégicas militares dos Estados Unidos, as potenciais capacidades tecnológicas de espionagem do balão (e suas possíveis vantagens em relação a satélites), e, posteriormente, focaram na tecnologia do balão conforme seus destroços eram recuperados do oceano.

No entanto, o enquadramento adotado pelos jornais liberais acerca da espionagem chinesa diferiu significativamente. Enquanto diversos artigos de veículos conservadores ressaltavam os riscos de espionagem decorrentes do sobrevoo do balão chinês sobre território americano e urgiam sua derrubada imediata, os textos dos liberais tenderam a ecoar a posição oficial do governo, minimizando os riscos à segurança e a eficácia da coleta de dados pelo balão quando comparada à capacidade de satélites (Cooper 2023).

É fundamental destacar, portanto, que apesar dessas diferenças no enquadramento da temática “Tecnologia e espionagem” entre jornais conservadores e liberais, ambos se empenharam em cobrir as questões tecnológicas e de espionagem. Independente do viés ideológico, houve um comprometimento com a disseminação de informações relativas às capacidades tecnológicas envolvidas e à natureza da espionagem.

Já a terceira categoria, mais preponderante nos artigos dos jornais liberais, correspondeu à “Política interna”, representando 14,03% do total, com percentuais muito aproximados entre o *New York Times* e o *Washington Post*. Essa categoria, similarmente observada nos periódicos conservadores, abrangeu artigos que discutiram os debates no Congresso acerca da postura a adotar em relação ao incidente do balão chinês, as interações com a administração Biden, bem como o confronto de narrativas entre ex-integrantes da gestão Trump e o governo atual (Meyer e Caldwell 2023).

A categoria “Combinação” obteve um percentual agregado de 12,28%, influenciada principalmente pelo *Washington Post*, no qual 20,68% dos artigos exploraram uma mescla de diferentes categorias. Em contraste, no *New York Times*, apenas 3,57% dos artigos seguiram essa abordagem combinada. Quanto às categorias “Críticas ao governo” e “Resposta militar”, estas apresentaram percentuais agregados de 3,50% e 5,26%, respectivamente.

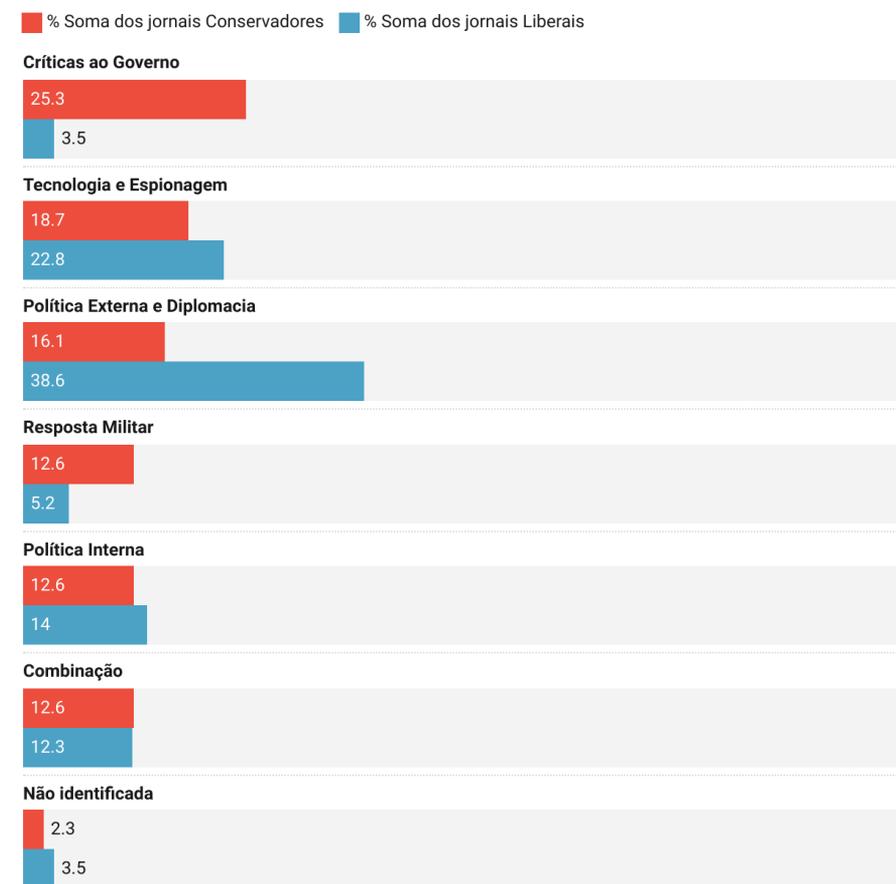
É relevante notar que, embora “Críticas ao governo” tenha sido a categoria com maior percentual entre os periódicos conservadores, ela figurou como a de menor representatividade entre os liberais, evidenciando uma das maiores variações percentuais das categorias nesse comparativo, e indicando uma tendência dos veículos liberais em não enfatizar a narrativa republicana em seus conteúdos.

Na categoria “Resposta militar”, os artigos analisaram principalmente os debates sobre a maneira adequada de reagir ao balão chinês, com uma inclinação para a estratégia governamental de aguardar até que o balão alcançasse o oceano para então abatê-lo. Essa abordagem visava a assegurar a segurança

da população e potencializar a recuperação das tecnologias empregadas no balão após sua queda.

Em conclusão, com o objetivo de apresentar de forma gráfica e concisa, a figura a seguir mostra a comparação dos percentuais temáticos agregados entre os grupos de jornais liberais e conservadores, conforme as categorias temáticas analisadas (Figura 1).

Figura 1
Comparativo dos percentuais temáticos entre jornais liberais e conservadores



Created with Datawrapper

Fonte: Elaboração própria (2024)

Considerações finais

Em busca de responder à questão de pesquisa proposta, o objetivo deste artigo foi oferecer uma perspectiva ampliada sobre como as inclinações políticas das fontes de notícias podem moldar a narrativa em casos de política externa securitária. Para atingir tal fim, adotou-se metodologia fundamentada na criação de um banco de dados abrangendo artigos de jornais de orientações conservadoras e liberais (dois de cada), complementada por abordagem sistemática e padronizada de análise de conteúdo e categorização.

A aplicação dessa metodologia permitiu a obtenção de resultados significativos, que contribuem para o debate no qual este estudo se insere. Em especial, destaca-se que na análise da categoria “Críticas ao governo”, notou-se que os jornais conservadores dedicaram parcela considerável de sua cobertura a destacar as críticas feitas por membros do Partido Republicano à gestão do presidente Biden no caso do balão chinês. Esse enfoque contrasta com a abordagem dos jornais liberais, que optaram por enfatizar a narrativa governista, sugerindo uma divergência na priorização de enquadramentos que reflete as inclinações políticas dos veículos de comunicação.

Outro importante achado foi a respeito da categoria “Política externa e diplomacia” que, embora tenha sido significativa em ambos os grupos de jornais, nos veículos liberais ela se destacou com uma representatividade próxima a 40% dos artigos. Esse fato sugere predisposição dos jornais liberais para enquadrar o incidente do balão chinês dentro de um contexto de repercussões internacionais mais amplas, demonstrando talvez uma tendência mais internacionalista desses veículos ao ponderar as complexidades das relações globais.

A divergência nas narrativas midiáticas indicadas pelos dados aponta para a possibilidade de que, embora haja reconhecimento comum da importância das relações EUA-China, as estratégias e prioridades para gerenciar essa relação são profundamente influenciadas pelas inclinações ideológicas dos diferentes grupos políticos e seus veículos de comunicação.

Entretanto, é válido destacar que a categoria “Tecnologia e espionagem” foi a segunda mais predominante em ambos os grupos de jornais, o que indica a relevância do tema no contexto do incidente, independentemente das inclinações ideológicas. Isso sugere possível tendência a um consenso bipartidário em relação à política externa dos EUA para a China, um tema que pode ser explorado em um futuro artigo.

Concluindo, é essencial ressaltar a complexidade de tratar temas delicados relacionados à segurança internacional, especialmente quando se trata de obter acesso a fontes primárias sensíveis nessa esfera. No entanto, a análise de conteúdos jornalísticos permite um entendimento profundo das preocupações e das políticas governamentais vigentes. Especificamente neste caso, uma investigação nos jornais revelou nuances significativas sobre a questão da espionagem por meio dos balões, disputas político-ideológicas internas e tensões na esfera internacional.

Referências

- Altschiller, Donald. s.d. "News Bias." *Research Guides, WR150: Educated Electorate, Boston University Libraries*. Acessado em 10 de janeiro de 2024. <https://library.bu.edu/blumenthal/bias>.
- Baum, Matthew A., e Philip B. K. Potter. 2008. "The Relationships Between Mass Media, Public Opinion, and Foreign Policy: Toward a Theoretical Synthesis." *Annual Review of Political Science* 11 (1): 39–65. <https://doi.org/10.1146/annurev.polisci.11.060406.214132>.
- Bera, Rajendra K. 2023. "China's Novel Strategy of World Domination: Float Silent, Float High with Balloons." *SSRN Electronic Journal*: 1-24. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4376428>.
- Buckley, Chris. 2023. "China Finds Itself with Limited Options After U.S. Shoots Down Balloon." *The New York Times*, 5 de fevereiro. Acessado em 20 de fevereiro de 2024. <https://www.nytimes.com/2023/02/05/world/asia/china-balloon-united-states.html?searchResultPosition=334>.
- Callaghan, Karen e Frauke Schnell. 2001. "Assessing the Democratic Debate: How the News Media Frame Elite Policy Discourse." *Political Communication* 18 (2): 183-213. <https://doi.org/10.1080/105846001750322970>.
- Chamberlain, Samuel e Caitlin Doornbos. 2023. "US Postpones Blinken China Trip Indefinitely Over Spy Balloon Furor." *New York Post*, 3 de fevereiro. Acessado em 15 de fevereiro de 2024. <https://nypost.com/2023/02/03/us-pushes-back-blinken-china-trip-over-spy-balloon-furor/>.

- Chumley, Cheryl K. 2023. "China, with a Single Balloon, Mocks and Weakens America." *The Washington Times*, 3 de fevereiro. Acessado em 16 de fevereiro de 2024. <https://www.washingtontimes.com/news/2023/feb/3/china-with-single-balloon-mocks-and-weakens-america/>.
- Clairmont, Dylan. 2023. "When a Chinese Balloon Is Shot Down, Does It Echo?" Dissertação de Mestrado, Universidade de Chicago. <https://doi.org/10.6082/uchicago.5962>.
- Clark, Joseph. 2023. "Chinese Balloon Spotted in North Carolina as Suspected Spy Craft Floats Eastward Over U.S. Airspace." *The Washington Times*, 4 de fevereiro. Acessado em 19 de fevereiro de 2024. <https://www.washingtontimes.com/news/2023/feb/4/chinese-balloon-spotted-north-carolina-suspected-s/>.
- Cooper, Helene. 2023. "Pentagon Says It Detected a Chinese Spy Balloon Hovering Over Montana." *The New York Times*, 2 de fevereiro. Acessado em 20 de fevereiro de 2024. <https://www.nytimes.com/2023/02/02/us/politics/china-spy-balloon-pentagon.html?searchResultPosition=355>.
- Crane, Emily. 2023. "US Releases First Pictures of Chinese Spy Balloon Recovery." *New York Post*, 7 de fevereiro. Acessado em 16 de fevereiro de 2024. <https://nypost.com/2023/02/07/first-images-of-the-chinese-spy-balloon-recovery-efforts/>.
- De Souza Lima, Rafael M. e Marcos A. Guedes de Oliveira. 2014. "George W. Bush aos Olhos da Revista Veja." *Alceu: Revista de Comunicação, Cultura e Política* 14 (28).
- Druckman, James N. 2001. "The Implications of Framing Effects for Citizen Competence." *Political Behavior* 23: 225-256. <https://doi.org/10.1023/A:1015006907312>.
- Entman, Robert M. 1993. "Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm." *Journal of Communication* 43 (4): 51-58.
- Gurtov, Mel. 2023. "The China Balloon Incident: The Drama within the Drama." *The Asia-Pacific Journal* 21 (2): 1-4.
- Ho, Daniel E. e Kevin M. Quinn. 2008. "Measuring Explicit Political Positions of Media." *Quarterly Journal of Political Science* 3 (4): 353-377. <https://doi.org/10.1561/100.00008048>.

- Hoke, Delaney. 2023. "Chinese Balloon Shot Down Over American Territory." *American University Journal* 1: 1-2. <https://doi.org/10.57912/23764881.v1>.
- Iyengar, Shanto. 2017. "A Typology of Media Effects." In *The Oxford Handbook of Political Communication*, editado por K. Kenski e K. H. Jamieson. Nova York: Oxford University Press, 59-68.
- Kutllovci, Liza. 2023. "That's No Moon... It's a Balloon!" *European View* 22 (1): 140-142. <https://doi.org/10.1177/17816858231164477>.
- Lamothe, Dan e Alex Horton. 2023. "Chinese Spy Balloon Flying Over U.S. 'Right Now,' Pentagon Says." *The Washington Post*, 2 de fevereiro. Acessado em 22 de fevereiro de 2024. <https://www.washingtonpost.com/national-security/2023/02/02/chinese-spy-balloon-pentagon/>.
- Linge, Mary K. 2023. "US May Shoot China Spy Balloon Down When It Floats Over the Atlantic: Report." *New York Post*, 4 de fevereiro. Acessado em 15 de fevereiro de 2024. <https://nypost.com/2023/02/04/us-may-down-china-spy-balloon-over-the-atlantic-report/>.
- Mahmood, Basim, e Ronaldo Menezes. 2013. "United States Congress relations according to liberal and conservative newspapers." In *2013 IEEE 2nd Network Science Workshop (NSW)*, 98-101. West Point, Estados Unidos: Institute of Electric and Electronic Engineers. <https://doi.org/10.1109/NSW.2013.6609201>.
- Meyer, Theodor e Leigh A. Caldwell. 2023. "The Challenge Biden Faces." *The Washington Post*, 7 de fevereiro. Acessado em 21 de fevereiro de 2024. <https://www.washingtonpost.com/politics/2023/02/07/challenge-biden-faces/>.
- Nakashima, Ellen, Alex Horton, Dan Lamothe e Rosalind S. Helderman. 2023. "U.S. Military Downs Chinese Balloon over Atlantic Ocean." *The Washington Post*, 4 de fevereiro. Acessado em 20 de fevereiro de 2024. <https://www.washingtonpost.com/national-security/2023/02/04/chinese-balloon-shoot-down/>.
- Nava, Victor. 2023. "Sen. Josh Hawley Demands Probe into Biden's 'Baffling Response' to Chinese Spy Balloon." *New York Post*, 4 de fevereiro. Acessado em 12 de fevereiro de 2024. <https://nypost.com/2023/02/04/josh-hawley-demands-probe-into-bidens-baffling-response-to-chinese-spy-balloon/>.

- O'Neill, Jesse. 2023. "Trump Denies Pentagon Claims of Spy Balloons on His Watch as US Admits One Crashed in Pacific Last Year". *New York Post*. Acessado em 16 fevereiro de 2024. <https://nypost.com/2023/02/05/trump-denies-any-chinese-spy-balloons-under-his-watch/>.
- O'Neill, Natalie. 2023. "Pence, Pompeo and Haley Demand Biden 'Shoot Down' Chinese Spy Balloon." *New York Post*, 3 de fevereiro. Acessado em 11 de fevereiro de 2024. <https://nypost.com/2023/02/03/mike-pompeo-and-nikki-haley-demand-biden-shoot-down-chinese-spy-balloon/>.
- Patterson, Thomas E. 1997. "The News Media: An Effective Political Actor?" *Political Communication* 14 (4): 445-455. <https://doi.org/10.1080/105846097199245>.
- Pierson, David. 2023. "Balloon Incident Highlights Fragile State of U.S.-China Relationship" *The New York Times*, 4 de fevereiro. Acessado em 17 de fevereiro de 2024. <https://www.nytimes.com/2023/02/04/world/asia/balloon-china-united-states.html>.
- Post Editorial Board. 2023. "The Post Says: Pop This Balloon, Joe!" *New York Post*, 3 de fevereiro. Acessado em 10 de fevereiro de 2024. <https://nypost.com/2023/02/03/the-post-says-pop-this-balloon-joe/>.
- Rogers, Katie. 2023. "Look! Up in the Sky! It's a ... Chinese Spy Balloon?" *The New York Times*, 4 de fevereiro. Acessado em 15 de fevereiro de 2024. <https://www.nytimes.com/2023/02/04/us/politics/chinese-spy-balloon-obsession.html>.
- Rogers, Katie e Julian E. Barnes. 2023. "Chinese Spy Balloon or 'Civilian Device'?" *The New York Times*, 3 de fevereiro. Acessado em 21 de fevereiro de 2024. <https://www.nytimes.com/2023/02/03/us/politics/chinese-spy-balloon-civilian-device.html>.
- Shor, Eran. 2019. "Political Leaning and Coverage Sentiment: Are Conservative Newspapers More Negative toward Women?" *Social Science Quarterly* 100 (1): 307-319. <https://doi.org/10.1111/ssqu.12563>.
- Soroka, Stuart N. 2003. "Media, Public Opinion, and Foreign Policy". *Harvard International Journal of Press/Politics* 8 (1): 27-48. <https://doi.org/10.1177/1081180X02238783>.

Terra, Olivia. 2023. "Chinese Spy Balloon Carried Antennas, Other Intel-Collecting Materials." *New York Post*, 9 de fevereiro. Acessado em 16 de fevereiro de 2024. <https://nypost.com/2023/02/09/chinese-spy-balloon-had-antennas-other-intel-materials-report/>.

Zhang, Chun, e Clifton W. Meadows III. 2012. "International Coverage, Foreign Policy, and National Image: Exploring the Complexities of Media Coverage, Public Opinion, and Presidential Agenda." *International Journal of Communication* 6: 20.